

ANÁLISE CURRICULAR DE CURSOS DE PEDAGOGIA E A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CURRICULUM ANALYSIS OF PEDAGOGY COURSES AND THE USE OF ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES IN TEACHER TRAINING

Adriana Campanholi Ganske, Priscila Aline Cardoso

GANSKE, Adriana Campanholi; CARDOSO, Priscila Aline. Análise curricular de cursos de pedagogia e a utilização de metodologias ativas de aprendizagem na formação de professores. Revista Tecnológica da FATEC-PR, Edição Especial, p. 57-67, jan/dez, 2020.

RESUMO

A partir da leitura de cenário do Ensino Superior e a formação docente, este trabalho tem o objetivo de analisar os currículos dos Cursos de Pedagogia de Universidades da cidade de Curitiba, sobre a presença e utilização de Metodologias Ativas de Aprendizagem. Diante de tendências educacionais que emergem das transformações e produções culturais, cada vez mais há oportunidade da escolha de instituições, especialmente na área privada, dentro da diversidade do direcionamento do perfil que deseja ser alcançado nesta formação inicial. Portanto, a presença de Metodologias Ativas da Aprendizagem são estratégias didáticas que vão além da prática pedagógica individual do docente, mesmo sendo uma possibilidade que passa pela autonomia do profissional do Ensino Superior em sala de aula na concretização de sua ementa, porém, se estiver presente na grade curricular do curso expressará a intencionalidade na perspectiva formativa destas práticas e, se estiver no currículo e não for coerente na prática pedagógica, tornar-se-á causa de desencanto e desmotivação dos discentes que buscam tais práticas. Tal análise curricular perpassou a metodologia de pesquisa qualitativa documental, contemplando as seguintes etapas: delimitação do tema; levantamento bibliográfico sobre Metodologias Ativas de Aprendizagem; análise de currículo de Curso de Pedagogia três instituições da cidade de Curitiba e considerações acerca na presença/ausência de metodologias inovadoras/ativas nestes currículos.

Palavras chave: Formação de Professores, Metodologias Ativas, Currículo.

ABSTRACT:

From the reading of Higher Education scenario and teacher training, this work has the objective of analyzing the curricula of the Courses of Pedagogy of Universities of the city of Curitiba, on the presence and use of Active Learning Methodologies. Faced with educational trends that emerge from cultural transformations and productions, there is an increasing opportunity to choose institutions, especially in the private sector, within the diversity of the direction of the profile that wishes to be reached in this initial formation. Therefore, the presence of Active Learning Methodologies are didactic strategies that go beyond the individual pedagogical practice of the teacher, even though it is a possibility that passes through the autonomy of the professional of Higher Education in the classroom in the concretization of its menu, but if present in the course curriculum of the course will express intentionality in the formative perspective of these practices and, if it is in the curriculum and is not coherent in the pedagogical practice, will become cause of disenchantment and demotivation of the students

who seek such practices. This curricular analysis covered the methodology of qualitative documentary research, contemplating the following stages: delimitation of the theme; bibliographic survey on Active Learning Methodologies; curricular analysis of three pedagogical institutions of the city of Curitiba and considerations about the presence / absence of innovative/ active methodologies in these curricula.

Key Words: *Teacher Training, Active Methodologies, Curriculum.*

1 INTRODUÇÃO

Aprender, para o ser humano, é uma habilidade intrínseca que perpassa a dimensão mimética de sua existência. Gradualmente evoluímos nas descobertas pela repetição do que os processos executivos neuropsicológicos recebem pelos sentidos e dão sentido no ambiente, sociedade e conjunturas culturais em que estiver inserido.

Se a aprendizagem é um dos principais eixos de aplicabilidade do trabalho pedagógico, como é a formação dos professores para que reproduzam suas aprendizagens nos diferentes cenários em que estiverem inseridos?

1.1 OBJETIVO GERAL

A partir da leitura de cenário do Ensino Superior e a formação docente, este trabalho tem o objetivo de analisar os currículos dos Cursos de Pedagogia de Universidades da cidade de Curitiba, sobre a presença e utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar tal análise, propõe-se a realização dos objetivos específicos abaixo:

- a) Analisar as disciplinas do currículo do Curso de Psicologia de quatro Universidades da cidade de Curitiba, da existência de direcionamento sobre Metodologias Ativas de Aprendizagem.
- b) Comparar a aplicação de Metodologias ativas no Currículo dos Cursos de Pedagogia.
- c) Apontar levantamento teórico sobre a utilização das Metodologias Ativas no Ensino Superior.
- d) Identificar, por meio da aplicação de questionários, a utilização de Metodologias ativas por docentes dos Cursos de Pedagogia das Universidades analisadas.

2 JUSTIFICATIVA

A formação de professores é o marco inicial que influencia práticas pedagógicas e didáticas em diferentes cenários educacionais e não educacionais em que a aprendizagem está presente, ou seja, tudo o que esteja relacionado a aprendizagem em que um pedagogo seja o mediador, sua formação colaborou para este processo.

O Ensino Superior, na formação de Pedagogos, segue uma estruturação curricular com exigências do MEC. Porém, as instituições têm autonomia na elaboração do Projeto Político Pedagógico que corresponde a análise da sociedade, visão de homem, perfil de egresso que se visa “formar” e Plano de Ensino que se aplica por meio das ementas de cada disciplina.

Diante de tendências educacionais que emergem das transformações e produções culturais, cada vez mais há oportunidade da escolha de instituições, especialmente na área privada, dentro da diversidade do direcionamento do perfil que deseja ser alcançado nesta formação inicial. Portanto, a presença de Metodologias Ativas da Aprendizagem são estratégias didáticas que vão além da prática pedagógica individual do docente, mesmo sendo uma possibilidade que passa pela autonomia do profissional do Ensino Superior em sala de aula na concretização de sua ementa, porém, se estiver presente na grade curricular do curso expressará a intencionalidade na perspectiva formativa destas práticas e, se estiver no currículo e não for coerente na prática pedagógica, tornar-se-á causa de desencanto e desmotivação dos discentes que buscam tais práticas.

3 METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido como uma pesquisa bibliográfica e aplicada a análise curricular de alguns dos cursos de Pedagogia na cidade de Curitiba sob o prisma da presença de Metodologias Ativas, ou seja, a aplicação de uma teoria na prática, seguindo os passos e como foram desenvolvidos para alcançar os objetivos específicos propostos.

Segundo FLICK (2009), a pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos, sendo caracterizada como documental quando for de abordagem qualitativa. Porém, também é possível utilizar documentos e análise de documentos como estratégias complementares a outros métodos.

LÜDKE e ANDRÉ (1986) afirmam que análise documental pode ser entendida como uma série de operações, que visa estudar e analisar um, ou vários documentos, buscando identificar informações nos mesmos, para descobrir as circunstâncias em que está inserido, atendo-se sempre às questões de interesse. São estabelecidos procedimentos metodológicos

a serem seguidos na análise que são: a caracterização do documento, a codificação, os registros, a categorização e a análise crítica. Para a organização da análise bibliográfica, BARDIN (2010, p. 127) apresenta que “à disposição resultados fiéis e significativos, pode o analista propor inferências e adiantar interpretações a propósitos dos objetivos previstos -, ou que digam respeito” ao surgimento de resultados inesperados. Assim, o viés da comparação curricular na formação de docentes pedagogos perpassa a delimitação da aplicação das Metodologias Ativas e, uma análise além do currículo, a prática docente em sala.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As Metodologias Ativas de Aprendizagem estão presentes em diferentes espaços, ganhando conhecimento de docentes e instituições de diferentes áreas. Alguns autores apresentam esta nova dimensão da aprendizagem, neste artigo apresenta-se conceitos e aplicabilidades das Metodologias Ativas segundo José Moran (2018); Currículo, cultura e formação de professores com apontamentos de Antonio Flavio Barbosa Moreira (2001) e as normativas do MEC para organização curricular dos Cursos de Pedagogia.

4.1 METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS APLICABILIDADES

Embora esta denominação “Metodologias Ativas” pareça algo novo, o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem não é recente. Segundo BACICH e MORAN (2018) desde o século passado com o advento dos computadores, a associação destes recursos e outras inovações para potencializar o processo didático é um desafio a categoria docente e instituições que buscam constante atualização. Segundo eles:

“as pesquisas atuais na área da educação, psicologia e neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada um aprende o que é mais relevante e que faz sentido para ele, o que gera conexões cognitivas e emocionais. Metodologias Ativas englobam uma concepção do processo de ensino e de aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo” (2018, p. XV).

É notória a importância de conhecer o estilo de aprendizagem dos alunos, utilizando diferentes linguagens, inteligências para o desenvolvimento de habilidades e competências. O contexto da educação brasileira passa por contínua estigmatização de salas cheias, professores desmotivados e desvalorizados diante das conjunturas de políticas públicas e benefícios da categoria. Não deve ser generalizada a falta de construção de projetos inovadores para práticas didáticas.

Aprender melhor é um anseio que pode auxiliar na redução da evasão escolar e significativa adesão do ensino superior, que vem progredindo no ingresso de jovens na última década. Ser protagonista da própria aprendizagem requer autoconhecimento de seus processos cognitivos e da gama de opções didáticas possíveis para aprender. Este princípio ativo da aprendizagem, perpassa consequências que são necessárias para que isto se torne realidade:

- “Desenvolvimento de uma integração maior entre diferentes áreas do conhecimento – materiais, metodologias – e sua abrangência – intelectual, emocional, comportamental. Modelos curriculares inter e transdisciplinares mais flexíveis com acompanhamento e avaliação contínua;
- Aumento da importância do protagonismo e participação do aluno, por meio de situações práticas, produções individuais e de grupo e sistematizações progressivas. Inversão da forma tradicional de ensinar: o aluno aprende o básico sozinho, no seu ritmo, e o mais avançado por meio de atividades em grupo e com a supervisão de professores. Quanto mais o aluno se envolve em desafios possíveis à sua idade, melhor ele aprende;
- Formação inicial e continuada de professores em metodologias ativas, em orientação/mentoria e em tecnologias presenciais e on-line. Importância do compartilhamento de experiências, da orientação dos mais experientes, da aprendizagem por imersão e por “clínicas” com supervisão;
- Planejamento do ritmo das mudanças de forma mais progressiva ou radical - currículos mais flexíveis, mais integradores, menos disciplinares. (BACICH e MORAN, 2018, p. 22).

Destes itens, apresenta-se a ênfase no terceiro aspecto que implica a formação docente. Presente na intencionalidade curricular das licenciaturas, especialmente dos cursos de Pedagogia que se aplicam a Infância. Torna-se um desafio aos cursos, que já integram esta perspectiva em seu currículo, traduzirem tais práticas ativas na prática docente, visto que, alguns já podem ter tido a disciplinas de práticas inovadoras na educação por meio de aula expositiva dogmática, o que compromete a vivência dos acadêmicos e torna-se um obstáculo para a mudança de chave, nos paradigmas educacionais vigentes.

4.2 CURRÍCULO, CULTURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O saber profissional dos professores é “um amálgama de diferentes saberes, provenientes de fontes diversas, que são construídos, relacionados e mobilizados pelos professores de acordo com as exigências de sua atividade profissional” (TARDIF, 2004, p. 04). A formação docente passa por um prisma de intencionalidades em esferas organizacionais e culturais.

Os professores interagem com diferentes saberes e experimentam situações didáticas

muito variadas, construindo ao longo do tempo suas próprias concepções acerca dos processos de ensino-aprendizagem principalmente pelas vivências de sua trajetória como discente: a família, os ambientes de socialização, os meios de comunicação, a política e a educação, bem como o contato dos professores com saberes provenientes dos livros didáticos, são elementos inculturadores desta formação. Além disso, “saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola, tem origem também na prática do trabalho e na socialização profissional” (TARDIF, 2004, p. 63).

Segundo Saviani, “para instalar uma nova teoria no ensino é preciso que se desestabilize o que já está instituído; não basta reconhecer o novo como uma verdade, para que esse fato altere a forma de pensar” (SAVIANI, 2007, p. 03), urge tal conscientização em todas as instâncias educacionais para o protagonismo no processo de aprendizagem com o envolvimento de todos os atores.

Cientes de que este processo de mudança depende de fatores culturais, visiona-se a formação docente em seus contextos para a junção da práxis a mudança de pensamento. Tardif (2014) constantemente retoma a formação docente pela conscientização da prática vivenciada e os cenários em que se constrói o professor. No quadro 1, apresenta-se os saberes pessoais dos professores, saberes anteriores, saberes da formação profissional, saberes teóricos de programas e livros didáticos, saberes empíricos – da experiência como professor, constando as diferentes fontes de aquisição e os modos de integração no trabalho docente:

Quadro 1 - Proposta de classificação dos saberes docentes

Fonte: TARDIF, 2014, p. 63

Saberes dos professores	Fontes de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pré-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores.
Saberes provenientes dos programas e livros	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas,	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho,

didáticos	livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc. tarefas.	sua adaptação às usados no trabalho.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência os pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

A discriminação destes diferentes saberes já é um passo importante para a conscientização do discente do curso de Pedagogia e de licenciaturas para promover a intencionalidade do perfil profissional que se quer vivenciar. A partir da qualificação de cada um dos itens acima, vale ressaltar que nenhum saber se sobrepõe a outro, o juízo de valor está em validar o que é significativo e ressignificar as experiências que não foram assertivas, buscando os saberes necessários ao cenário que se está inserido e o ideal docente almejado.

Tratando-se de currículo, Moreira (2001) analisa contextos e desafios para a formação do professor destacando as dimensões do professor intelectual e do professor pesquisador-em-ação. Dado as premissas, compreende que esta integração entre intelectualidade e ação é essencial para desenvolver formas alternativas de pedagogia que privilegiem a luta pela inclusão e formular...

“(…) um novo sentido para a desgastada noção de cidadania, a partir de currículos que acolham as diferenças identitárias que marcam os indivíduos e os grupos sociais e, ao mesmo tempo, constituam espaços em que se ensinam e aprendam os conhecimentos e as habilidades necessárias à transformação das relações de poder que socialmente produzem e preservam tais diferenças. É esse professor e são esses currículos que se fazem indispensáveis nas escolas e salas de aula das sociedades multiculturais contemporâneas, tão marcadas pelos efeitos letais do neoliberalismo e de um processo de globalização excludente, evidentes no estado de angústia, desespero, desesperança, ódio, medo e violência que prevalece em todos os grupos cujas vozes vêm sendo silenciadas e cujos direitos vêm sendo flagrantemente desrespeitados.” (MOREIRA, 2001, p. 17)

O autor descreve a criticidade formativa do professor que não pode se fazer indiferente ao ambiente em que atua. Para desenvolver esta habilidade é necessária a percepção das conjunturas sociais, culturais e históricas. Retomando o que foi apresentado por Tardif, o limite da sala de aula é o conhecimento do professor, ainda mais como formador de opinião, a formação deste esta diretamente relacionada ao perfil de cidadão a ser “produzido” pela educação formal.

4.3 COMPARATIVO CURRICULAR DOS CURSOS DE PEDAGOGIA – METODOLOGIAS ATIVAS/INOVADORAS

Tratando-se dos currículos de Curso Superior, Imbernon (2012) apresenta que as Metodologias Ativas devem ser escolhidas de acordo com a cultura acadêmica ou deve ajudar a revisá-la ou modificá-la, pois nem tudo serve para todos, nem todos podem fazer com que tudo sirva no planejamento e práxis cotidianos do processo de ensino e de aprendizagem.

Na vasta ceara de instituições que cresce exponencialmente, os alunos – mesmo sem ter clareza desta nomenclatura e possibilidade – buscam uma metodologia de ensino superior protagonista e reflexiva, que condiz com uma educação voltada para à construção de um novo sujeito e não apenas a reprodução do velho jargão “isso vai cair na prova?”. Sem generalizações, há também a realidade docente que prepara aulas com este protagonismo do aluno e depara-se – como na realidade de sala de aula invertida – com alunos que chegam a aula sem os conhecimentos prévios necessários, orientados para leitura e estudos antes de chegar a instituição de ensino.

4.4 PARA A ANÁLISE CURRICULAR EM QUESTÃO, FORAM ANALISADOS OS CURSOS DE TRÊS INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE CURITIBA, DO CURSO DE PEDAGOGIA, AS QUAIS SERÃO NOMINADAS DE A, B E C, CONTEMPLANDO UNICAMENTE O CRITÉRIO DA VERIFICAÇÃO DE DISCIPLINAS RELACIONADAS A METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM OU PRÁTICAS INOVADORAS.

Iniciando o comparativo pela instituição mais tradicional (A), há, no sexto período a disciplina de *Metodologias para Aprendizagem Ativa* constando de carga horária de trinta horas. Nesta mesma instituição, consta curso de extensão sobre este tema e a descrição de sua metodologia de ensino e aprendizagem cita o papel ativo do aluno com trabalhos de grupo:

“O professor deixa de ser o detentor do conhecimento, para ser um mediador da aprendizagem da qual o próprio estudante é o protagonista (...) investe em cinco princípios que guiam sua graduação: autonomia, dedicação, cooperação, senso crítico e honestidade. São essas as diretrizes que balizam a formação de estudantes e professores na Universidade e o desenvolvimento de programas de formação pedagógica docente e suporte educacional ao estudante.”¹

A instituição expressa a intencionalidade do processo pedagógico aos seus discentes e também da formação do corpo docente enfatizando programas de pesquisa, iniciação científica, dentre outros recursos.

Na grade curricular da instituição B, de longa data na formação de pedagogos na capital paranaense, não apresenta em seu currículo uma disciplina com nomenclatura que reporte tal

¹ Disponível em: <https://www.pucpr.br/estudante/graduacao/ensino-e-aprendizagem/> Acesso em 01/07/2019.

prática didática. No entanto, em sua Proposta Pedagógica de Curso, destaca o papel do professor para suscitar no aluno a dedicação e a responsabilidade pelo estudo, planejando ações didáticas que promovam, tanto o aprimoramento intelectual, quanto ético, estético e técnico. Cita a necessidade de constante atualização e empenho docente, no sentido de transformar a rotina pedagógica, em situações inovadoras², conduzindo o aluno a ultrapassar o papel de simples espectador para assumir a responsabilidade e a consciência de seu papel político na transformação social. Apresentando a importância da vivência do futuro pedagogo, destaca-se nesta proposta que a metodologia utilizada pelo professor na formação é referencial para atuação profissional dos futuros educadores.

A terceira Instituição de Ensino Superior (C), teve a última portaria do curso aprovada pelo MEC em 2015. Não traz disciplinas referentes a Metodologias Ativas ou Inovadoras, no entanto, apresenta um diferencial de cinco oficinas pedagógicas distribuídas ao longo do curso que são oferecidas pela instituição com diferentes temas. Segundo a secretaria de curso, no último ano foram oferecidas três oficinas pedagógicas de Metodologias Ativas que também fizeram parte do currículo dos alunos de pós-graduação, com aulas compartilhadas.

5 CONCLUSÕES

Neste artigo, propôs-se a breve leitura de cenários sobre a formação do pedagogo e a necessidade da aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem para que os discentes possam conhecer, vivenciar e realizar a mudança em processos didáticos apropriados as condições individuais de aprendizagem.

Constatou-se na análise de três currículos de pedagogia a presença em apenas uma das instituições com a terminologia em questão. Tal comparativo poderá ser ampliado à outras instituições que oferecem o curso de Pedagogia presencial e a distância em Curitiba, expandindo a fonte de informações com entrevistas com coordenadores de cursos sobre esta demanda emergente e a intencionalidade formativa de cada instituição.

Assim conclui-se agradecendo a cada profissional, comprometido com o processo educacional brasileiro, realizando suas práxis para além de estruturas curriculares, atento para que cada um aprenda a seu “jeito”, tempo e espaço para ser protagonista em novas estruturas pedagógicas de maneira ativa e corresponsável pela transformação que tanto almejamos.

² Grifo da autora. Informações disponíveis em: <https://utp.br/wp-content/uploads/2018/04/PEDAGOGIA-PPC-SITE.pdf>. Acesso em 01/07/2019.

REFERÊNCIAS

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜDKE M. e ANDRÉ, M. E. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar em Revista**, n. 17, p. 39-52. Curitiba: UFPR. 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2066>. Acesso em: 27 abr. 2019.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.